

TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA (PPGCSO): TEORIA SOCIAL E GÊNERO

Prof.ª Dr.ª Célia Arribas

2020/01

E-mail: celiarribas@yahoo.com.br

1 – EMENTA

A disciplina tem por objetivo acompanhar as discussões sobre os estudos de gênero e suas contribuições para a compreensão do mundo social. Serão trabalhados e refletidos três aspectos de seu desenvolvimento: 1) os caminhos da institucionalização dos estudos de gênero; 2) como se construiu a própria noção de gênero e como ela foi sendo interpelada e mesmo desconstruída no desenvolvimento desses estudos; 3) e através da seleção de alguns temas caros às Ciências Sociais, em especial à Sociologia, procura-se avaliar as inovações teóricas e metodológicas que a utilização deste conceito promove.

2 – CONTEÚDO

Unidade I – Estudos de gênero: institucionalização de um campo de pesquisa e estudo

Os estudos de gênero passaram por um processo de expansão e diversificação, responsável pela multiplicação das pesquisas e de recortes empíricos, com renovados questionamentos teóricos-metodológicos. Nesse sentido, iremos acompanhar, na primeira parte do curso, o adensamento desse campo de estudos, que começa a se constituir nos anos 1970, se institucionaliza especialmente a partir dos anos 1990 e presencia um crescimento notável desde o início dos anos 2000.

Unidade II – Construindo gênero

Essa unidade visa apresentar o conceito de gênero, inicialmente compreendido como a construção social das diferenças sexuais, e sua elaboração a partir da crítica feminista sobre a posição das mulheres na sociedade. Introduce o modo pelo qual gênero, articulado a outras formas de classificação social, opera como um princípio de hierarquização e de (re)produção de relações de poder.

Unidade III – Teoria Social e gênero: temas, tendências e desdobramentos

Busca-se indicar nessa unidade algumas tendências capazes de sinalizar a originalidade e o vigor da contribuição dos estudos de gênero para a Teoria Social. Trata-se de oferecer um painel das inovações teóricas e metodológicas presentes no campo nos últimos anos e o modo como dão continuidade a estudos anteriores e trazem novos desdobramentos.

3 – MÉTODOS UTILIZADOS

Dada a excepcionalidade do contexto de isolamento social por conta da Covid-19, a disciplina será ofertada por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE). As aulas serão on-line, às quintas-feiras, das 14h às 16h, por meio da plataforma Zoom ou Google Meet (podendo ter alterações conforme orientações da Propp e do Consu). Todas as aulas serão gravadas em áudio. Serão atividades síncronas que contarão com aulas expositivas, baseadas nos textos de leitura obrigatória sinalizados com um asterisco, que devem ser lidos previamente, e de seminários apresentados pelas/os alunas/os. O início da disciplina está previsto para o dia 20/08/2020 e contará com 14 sessões.

4 – AVALIAÇÃO

Serão realizadas as seguintes avaliações: (1) apresentação de dois seminários por aluno/a, (2) participação nas discussões da aula e (3) trabalho final.

Alunos/as que tiverem algum imprevisto relacionado ao acesso à Internet nos horários das aulas receberão a gravação da respectiva aula de modo a não ser prejudicado/a em relação ao conteúdo trabalhado.

Em caso de impossibilidade de participação em algumas das aulas, a frequência estará condicionada a atividades extras enviadas pela docente.

5 – CRONOGRAMA

AULA	TEMA	TEXTOS
20/08	Os caminhos da institucionalização dos estudos de gênero (1970-hoje)	<p>(*) FRANÇA, Isadora Lins e FACCHINI, Regina. “Estudos de gênero no Brasil: 20 anos depois”. In: MICELI, Sérgio e MARTINS, Carlos Benedito (orgs.). <i>Sociologia brasileira hoje</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.</p> <p>(*) HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. “Estudos de gênero no Brasil”. In: MICELI, Sérgio (Org.). <i>O que ler nas ciências sociais brasileiras (1970-1995)</i>. São Paulo: ANPOCS/Editora Sumaré, 1999. v. 2 (Sociologia).</p>
27/08	Gênero: uma categoria de análise	<p>(*) SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil para a análise histórica”. In: <i>Educação & Realidade</i>. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995 [1986], pp. 71-99.</p> <p>(*) RUBIN, Gayle. “O tráfico de mulheres. Notas sobre a 'Economia Política' do sexo”. Recife: SOS Corpo, 1993 [1975].</p> <p>Podcast Spotify: #14 Marília Moschkovich – A recepção do conceito de gênero no Brasil / Larvas Incendiadas https://open.spotify.com/episode/1rGhvZXtgNnYlckUH6CJX1?si=ilBxhQ3rRimFTtEOHXra4g)</p>
03/09	Epistemologia feminista	<p>(*) RAGO, Margareth. “Epistemologia feminista, gênero e história”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>(*) HARDING, Sandra. “A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p>
10/09	Capitalismo e patriarcado (Seminário 1)	<p>(*) MIGUEL, Luis Felipe. “Voltando à discussão sobre capitalismo e patriarcado”. In: <i>Estudos Feministas</i>, Florianópolis, 25(3), set./dez., 2017, pp. 1219-1237.</p> <p>(*) DELPHY, Christiane. “O inimigo principal: a economia política do patriarcado”. In: <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>, n. 17, Brasília, maio-agosto de 2015.</p> <p>BIROLI, Flávia. “O público e o privado”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia (orgs.). <i>Feminismo e política: uma introdução</i>. São Paulo: Boitempo, 2014.</p> <p>CORRÊA, Mariza. “Repensando a família patriarcal brasileira”. In: <i>Cad. Pesq.</i> São Paulo, n. 37, maio/1981, pp. 5-16.</p>
17/09	Divisão sexual do trabalho (Seminário 2)	<p>(*) HIRATA, Helena e KERGOAT, Danièle. “Novas configurações da divisão sexual do trabalho”. In: <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 37, n. 132, set./dez 2007, pp. 595-609.</p> <p>(*) KERGOAT, Danièle. “O trabalho, um conceito central para os estudos de gênero?” In: MARUANI, Margaret. <i>Trabalho, logo existo: perspectivas feministas</i>. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2019.</p> <p>ÁVILA, Maria Betânia. “O tempo do trabalho doméstico remunerado: entre cidadania e servidão”. In: ABREU, Alice de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (orgs.). <i>Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais</i>. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>ABRAMO, Laís e VALENZUELA, Maria Elena, “Tempo de trabalho remunerado e não remunerado na América Latina: uma repartição desigual”. In: ABREU, Alice de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (orgs.). <i>Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais</i>. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>Vídeo: Divisão sexual do trabalho – Flávia Biroli/Boitempo https://www.youtube.com/watch?v=EWM3X-BMbQg</p>
24/09	Família, cuidado e responsabilidade (Seminário 3)	<p>(*) BIROLI, Flávia. “Cuidado e responsabilidades”; “Família e maternidade”. In: <i>Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil</i>. São Paulo: Boitempo, 2018.</p> <p>(*) BIROLI, Flávia. “Família e justiça”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia (orgs.). <i>Feminismo e política: uma introdução</i>. São Paulo: Boitempo, 2014.</p> <p>(*) HIRATA, Helena. “Gênero, rala e classe: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais”. <i>Tempo Social</i>, v. 26, n. 1, 2014, pp. 61-73.</p>

		<p>SCALON, Celi e ARAÚJO, Clara. “Gênero e a distância entre a intenção e o gesto”. <i>RBCS</i>, vol. 21, n. 62, outubro, 2006, pp. 45-68.</p> <p>SORJ, Bila. “Arenas do cuidado nas interseções entre gênero e classe social no Brasil”. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 43, n. 149, 2013, pp. 478-491.</p> <p>Vídeo: Série maternidade – Marília Moschkovich (https://www.youtube.com/watch?v=WmpX-VbmL-U&list=PLBHvWgtWZDQjAe--nOql6nK8L7K6cEbdj)</p> <p>Vídeo: Entrevista com Silvia Federici – The Intercept Brasil (https://www.youtube.com/watch?v=bjwl2n3MRZ4)</p>
01/10	Violências de gênero (Seminário 4)	<p>(*) BANDEIRA, Lourdes Maria. “Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação”. <i>Sociedade e Estado</i>, vol.29, n.2 Brasília Maio/Agosto 2014, pp. 449-469.</p> <p>(*) CORRÊA, Mariza. “Bourdieu e o sexo da dominação”. <i>Revista Novos Estudos</i>, CEBRAP, 1999, n. 54, jul., pp. 43-53.</p> <p>(*) BEAUVOIR, Simone de. “Introdução”; “O ponto de vista psicanalítico”; “O ponto de vista do materialismo histórico”. In: <i>O Segundo Sexo: fatos e mitos</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, vol. 1, 2016.</p> <p>BIROLI, Flávia. “Autonomia, dominação e opressão”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia (orgs). <i>Feminismo e política: uma introdução</i>. São Paulo: Boitempo, 2014, pp. 109-122.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. “Uma imagem ampliada”. In: <i>A dominação masculina</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, pp. 13-67.</p> <p>BURAWOY, Michael. “As antinomias do feminismo: Beauvoir encontra Bourdieu”. In: <i>O marxismo encontra Bourdieu</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p>
08/10	Estado e participação política (Seminário 5)	<p>(*) MIGUEL, Luis Felipe. “Gênero e representação política”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia. <i>Feminismo e política: uma introdução</i>. São Paulo: Boitempo, 2014, pp. 93-107.</p> <p>(*) BIROLI, Flávia. “Feminismos e atuação política”. In: <i>Gênero e desigualdades</i>. São Paulo: Boitempo, 2018.</p> <p>PHILLIPS, Anne. “De uma política de ideias a uma política de presença?” <i>Revista Estudos Feministas</i>, v. 9, n. 1, 2001, pp. 268-290.</p> <p>Vídeo: Política e feminismos – Flávia Biroli/Boitempo (https://www.youtube.com/watch?v=NQXGjA6bANc&t=2s)</p>
15/10	Identidade, igualdade e diferença (Seminário 6)	<p>(*) BUTLER, Judith. “Sujeitos do sexo/gênero/desejo”; “Inscrições corporais, subversões performativas” e “Conclusão: da paródia à política”. In: <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.</p> <p>(*) PIERUCCI, Flávio. “Apresentação”; “Ciladas da diferença”. In: <i>Ciladas da diferença</i>. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MIGUEL, Luis Felipe. “Igualdade e diferença”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia. <i>Feminismo e política: uma introdução</i>. São Paulo: Boitempo, 2014.</p> <p>MIGUEL, Luis Felipe. “A identidade e a diferença”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia. <i>Feminismo e política: uma introdução</i>. São Paulo: Boitempo, 2014.</p>
22/08	Interseccionalidade: gênero, raça, classe e sexualidade – I (Seminário 7)	<p>(*) LORDE, Audre. “Não existe hierarquia de opressão”. In: <i>HOLANDA</i>, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>(*) COLLINS, Patricia Hill. “Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória”. <i>Parágrafo</i>, vol. 5, n.1, jan/jun de 2007. (https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/07/01.pdf)</p> <p>DAVIS, Angela. “O legado da escravidão”; “Classe e raça no início da campanha pelos direitos das mulheres”; “O significado de emancipação para as mulheres negras”. In: <i>Mulheres, raça e classe</i>. São Paulo: Boitempo, 2016.</p>
29/10	Interseccionalidade: gênero, raça, classe e sexualidade – II (Seminário 8)	<p>(*) RUBIN, Gayle. “Pensando o Sexo: notas para uma teoria radical das políticas da sexualidade” (https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1229/rubin_pensando_o_sexo.pdf)</p> <p>(*) FRASER, Nancy; ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi. “Tese 7: O capitalismo tenta regular a sexualidade. Nós queremos libertá-la”. In: <i>Feminismo para os 99%. Um manifesto</i>. São Paulo: Boitempo, 2019.</p>

		KOLLONTAI, Alexandra. ¡Abran paso al Eros alado! (Una carta a la juventud obrera) https://www.marxists.org/espanol/kollontai/1923/0001.htm
05/11	Feminismos, marxismos, queer e sexualidades (Seminário 9)	<p>(*) ABREU, Maíra e CASTRO, Bárbara. Marxismos, feminismos, queer e sexualidades – Parte I. <i>Crítica Marxista</i>, n.48, p.89-107, 2019.</p> <p>(*) ARRUZZA, Cinzia. Gênero como temporalidade social: Butler (e Marx). <i>Crítica Marxista</i>, n.49, p.77-99, 2019.</p> <p>(*) NOYÉ, Sophie. Por um feminismo materialista e queer. <i>Crítica Marxista</i>, n.48, p.147-163, 2019.</p> <p>REBUCINI, Gianfranco. Marxismo queer: abordagens materialistas das identidades sexuais. In: <i>Crítica Marxista</i>, n.48, p.109-126, 2019.</p> <p>ABREU, Maíra e CASTRO, Bárbara. Marxismos, feminismos, queer e sexualidades – Parte II. <i>Crítica Marxista</i>, n.49, p.73-75, 2019.</p> <p>FLOYD, Kevin. Fazendo história: marxismo, teoria queer e contradição no futuro dos estudos estadunidenses. <i>Crítica Marxista</i>, n.49, p.101-131, 2019.</p> <p>FALQUET, Jules. A combinatória straight. Raça, classe, sexo e economia política: análises materialistas e decoloniais. <i>Crítica Marxista</i>, n.48, p.127-146, 2019.</p> <p>Vídeo: Diálogos com Marx — FEMINISMO Maria Lygia Quartim, Rosane Borges e Marília Moschkovich (https://www.youtube.com/watch?v=mNon5NtqvCc)</p> <p>Vídeo: Diálogos com Marx — SEXUALIDADE Amanda Palha, Monique Prada e Renan Quinalha e Hailey Kaas (https://www.youtube.com/watch?v=bpCchyEDSrK)</p>
12/11	Perspectivas decoloniais – I (Seminário 10)	<p>(*) LUGONES, María. Colonialidade e gênero”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i>. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020. (http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n9/n9a06.pdf)</p> <p>(*) CURIEL, Oschy. “Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i>. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.</p> <p>(*) FIGUEIREDO, Angela. “Carta de uma ex-mulata a Judith Butler. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i>. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.</p> <p>LUGONES, María. “Rumo a um feminismo decolonial”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p>
19/11	Perspectivas decoloniais – II (Seminário 11)	<p>(*) SPIVAK, Gayatri. “Quem reivindica alteridade?” In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>(*) SPIVAK, Gayatri. “Pode o subalterno falar?” Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>(*) GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afro-latino-americano”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais</i>. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. “Mulheres em movimento: contribuições do feminismo negro”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. <i>Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>Vídeo: Raça, gênero e classe no pensamento de Lélia Gonzalez (https://www.youtube.com/watch?v=5OkCY6DHIng)</p>